

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE DOCENTES DA ÁREA DE LINGUAGENS SOBRE O HIPERTEXTO

Vanda Arantes *
Simão Pedro Pinto Marinho **

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa realizada com professores da Área de Linguagens que lecionam as disciplinas de Língua Portuguesa e Estrangeira no Ensino Fundamental II, com o intuito de identificar a representação social sobre o hipertexto, como apoio para a leitura e escrita na escola. Fundamentada nos estudos de Serge Moscovici, buscou-se compreender como a representação social (RS) se organiza e pode ressignificar uma concepção de leitura e escrita que incorpore os recursos das Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação - TDIC na prática docente. Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de aplicação de questionário e questões de associação livre, cujas respostas foram analisadas estatisticamente utilizando-se o *software* SPSS e EVOC 2000 respectivamente, além de entrevista com os docentes. Os resultados revelam que o hipertexto é visto como fonte de leitura para busca de informação e conhecimento muito mais intenso que uma possibilidade de escrita e produção de conteúdos. As conclusões apontam a necessidade de superar desafios para haja uma efetiva utilização das ferramentas de escrita colaborativas, conseqüentemente o uso do hipertexto também como um suporte para a produção da escrita na escola.

*Programa de Pós-Graduação em Educação - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS) - 30.535-901. Belo Horizonte - MG, Brasil. Secretaria Municipal de Educação de Betim (SEMED) - 32.600.088 - Betim MG - Brasil. vanda.arantes1@gmail.com, sppm@uol.com.br

**Programa de Pós-Graduação em Educação - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS) - 30.535-901. Belo Horizonte - MG - Brasil.

Palavras-chave: Representação social. Hipertexto. Tecnologia.

ABSTRACT

This article aims at presenting the results of a research made with teachers from the language field, teaching Portuguese and Foreign Languages at elementary school II, in order to identify social representation about hypertext as a support to reading and writing at school. It is based on Serge Moscovici' studies and it seeks to understand how social representation (SR) is organized and can resignify reading and writing concept that embodies Information and Communication Technology (ICT) resources into teaching practice. Data from the research were acquired by way of a survey as well as free association questions, being the answers analyzed statically with SPSS and EVOC 2000software, respectively, besides an interview made with the teachers. The results show that hypertext is seen as a source of reading for information and knowledge much more than a possibility for writing and producing contents. Conclusions point out the need to overcome challenges in order to use collaborative writing tools effectively, and consequently the use of hypertext as a support for writing production at school.

Keywords: Social representation. Hypertext. Technology.

1 INTRODUÇÃO

A presença das TDIC na sociedade tem modificado, de forma inevitável, os modos de ler e escrever devido à necessidade de utilização dos recursos digitais nas nossas ações cotidianas, que vão desde a utilização dos cartões magnéticos nos caixas eletrônicos de bancos ou supermercados até o uso dos mais sofisticados aparelhos de convergência digital (*smartphones*). Tais mudanças são percebidas em todas as instâncias da sociedade, seja no setor de serviços, produtivo, de inovação tecnológica, seja na vida cotidiana das

peças. Nesse contexto, a comunicação ganha novo formato na medida em que novas linguagens, possibilitadas pelos suportes digitais, são incorporadas ao processo comunicativo e exige que as pessoas aprimorem e criem outras formas de gerir seus conhecimentos, desenvolvendo, conseqüentemente, novas práticas de leitura e escrita (SANTAELLA, 2007). Termos como *WhatsApp*, jogos digitais, *Youtube*, *Twitter*, *Instagram*, *blogs*, *e-mail*, etc., estão cada vez mais frequentes nas conversas de professores e alunos, seja na vida particular, seja em assuntos relativos à escola.

De acordo com Xavier (2011) e Soares (2002), os atuais dispositivos de convergência tecnológica potencializam a mistura de linguagens e traz um novo espaço de escrita - a tela - do computador, tablete ou celular, e que acaba por modificar as formas de interação entre o leitor, o autor e o texto. Esse contexto da cibercultura influencia também a escola, o que tem provocado muitos desafios e gerado inúmeros estudos na busca de uma melhor compreensão sobre o uso das TIC e de como estas vêm sendo, ou podem ser incorporadas aos afazeres escolares. É importante que os estudantes aprendam a utilizar a tecnologia de forma consciente, sejam capazes de avaliar de maneira crítica a qualidade da informação, e possam produzir e divulgar seus conhecimentos, reconhecendo que o uso que se fizer da tecnologia tem conseqüências para sua própria vida e para a vida das outras pessoas. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental, uma vez que pode ser um agente capaz de provocar mudanças nas ações dos estudantes em relação à cibercultura, seja quanto ao uso das tecnologias seja nas ações de produção de conteúdos para o meio digital.

Em face deste cenário, foi considerado relevante compreender qual a percepção dos docentes sobre o hipertexto como um objeto de ensino de leitura e escrita e levantadas às seguintes questões que nortearam a pesquisa: Qual a representação social dos professores que atuam na área de linguagem sobre o processo de leitura e escrita na escola? Qual a representação social dos professores sobre o hipertexto? Que representações eles têm sobre o hipertexto como apoio para o ensino da leitura e da escrita? Na tentativa de buscar algumas respostas para esses questionamentos, foi realizada a investigação com professores da Área de Linguagens que lecionavam, no período da pesquisa, as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira em escolas públicas da Rede Municipal de Betim que foram selecionadas para o estudo.

De acordo com estudiosos na área, realizam-se pesquisas sobre as representações

sociais para tentar compreender por que as pessoas agem de uma determinada forma e não de outra. Moscovici (2013) afirma que o comportamento das pessoas está diretamente relacionado às suas crenças, portanto agem de acordo com seus valores, com aquilo que acreditam.

Na perspectiva da Teoria das Representações Sociais(MOSCOVICI, 2013), as representações são constituídas por processos afetivos, simbólicos, cognitivos, nos quais cada sujeito as constroi e reconstrói conforme a sua vivência no grupo e se manifestam por meio de ideias, linguagens e gestos. Surgem, portanto, mediante um processo de interação e comunicação. As representações têm por objetivo transformar em familiar algo que, em princípio, é estranho.

O estudo da representação docente sobre o hipertexto tornou-se instigante na medida em que uma ideia criada na década de 1945 por um engenheiro, Bush, e, posteriormente, *ohypertext* por Theodor Nelson; portanto, como um termo que nasce da Ciência da Computação, próprio do campo da informática, mais próximo aos designers, passa a ser representado no campo da educação, tornando-se familiar ao docente e incorporado ao seu dia a dia.

Buscou-se, com a realização da pesquisa, contribuir com educadores e gestores da educação, oportunizando uma reflexão sobre o uso da TDIC e apontando elementos da representação sobre o hipertexto que possam subsidiar possíveis formações para os professores e que impactem nas aprendizagens dos alunos na busca de uma melhor qualidade do ensino.

2 TRABALHOS RELACIONADOS

2.1 Representação social

Para desenvolvimento da pesquisa utilizou-se como referência os estudos de Serge Moscovici (2010; 2013) que ao resgatar o conceito de representação coletiva da Sociologia de Emile Durkheim, e buscar contribuições na teoria da linguagem de Saussure, das representações infantis de Piaget, do desenvolvimento cultural de Vygotsky, elabora a Teoria da Representação Social. De acordo com Guareschi (2013) e Alves-Mazzotti (2008)

as pesquisas sobre as RS buscam novos olhares para a compreensão e interpretação dos fenômenos sociais. Ajudam a compreender “porque as pessoas fazem o fazem” revelando as ideias, conceitos e crenças subjacentes às práticas das pessoas construídas e reconstruídas no cotidiano (OLIVEIRA; WEBBA, 2010, p. 104). Portanto a capacidade de descrever a realidade e mostrar que um fenômeno ou comportamento existente na sociedade influencia as ações dos sujeitos e ao mesmo tempo é influenciado por ele, mesmo que não se tenha consciência, constitui uma vantagem da Teoria da Representação Social (TRS).

Em seus estudos Spink (1993) assevera que os estudos sobre a Representação Social (RS) significou uma importante mudança no campo da ciência quanto à sua posição sobre a objetividade e a verdade, pois a RS está entre as teorias que estudam o conhecimento de senso comum, devendo ser compreendida como uma forma de conhecimento prático. As RS estão continuamente presentes e impregnam os objetos produzidos ou consumidos na sociedade e também as relações e comunicações estabelecidas entre as pessoas. Para Moscovici(2013) as RS

devem ser vistas como uma maneira específica de compreender e comunicar o que nós já sabemos. Elas ocupam, com efeito, uma posição curiosa, em algum ponto entre conceitos, que têm como seu objetivo abstrair sentido do mundo e introduzir nele ordem e percepções, que reproduzam o mundo de uma forma significativa. (MOSCOVICI, 2013, p. 46).

Denise Jodelet, estudiosa do Grupo *Midi* e colaboradora de Moscovici, também buscou contribuir na formulação e aprimoramento da TRS e define a RS como “uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”. (JODELET, 1989, p. 36).

Uma finalidade da RS é tornar familiar algo não familiar, transformando objetos e ideias que é estranho aos sujeitos, em categorias e imagens que nos são comuns, nomeando e classificando alguma coisa que consiste no processo de ancoragem. Por sua vez a objetivação é o mecanismo traz algo que estava no mundo das ideias para o mundo físico e reproduzi-lo entre as coisas que se pode ver, tocar e controlar.

Outra contribuição para a TRS foi apresentada por Abric (1994) ao elaborar a Teoria

do Núcleo Central, cuja função é dar estabilidade à representação. No sistema periférico localizam-se as representações sociais mais flexíveis, se refere ao contexto imediato dos indivíduos e permite que a representação vá se adaptando e mudando na medida em que os sujeitos ou grupos vão vivenciando suas experiências no contexto atual. Já Núcleo Central (NC) é a parte mais estável da representação, mas difícil de sofrer mudanças. Identificar o NC significa conhecer o objeto de representação, isto é, será conhecido o que realmente está sendo representado por aquele grupo social específico sobre determinado objeto.

2.2 Hipertexto

Gomes (2011) afirma que a ideia de Theodor Nelson (formulador do termo *hypertext*) foi realmente implementada com a criação da *Web 2.0* que se torna mais aberta e possibilita que os usuários possam produzir conteúdos em vários ambientes de interação (*blogs, Facebook, Twitter, Youtube, sites de relacionamento, softwares*) entre outras ferramentas que permitem o compartilhamento de dados. Entretanto estudos apontam que os hipertextos podem ser armazenados no computador ou outro dispositivo e continuar sendo um hipertexto. (DIAS, 2012).

O hipertexto, para Nelson, era um trecho de texto verbal, “texto elástico (*stretchtext*)” (GOMES, 2011, p. 21), seria uma forma dinâmica de hipertexto contínuo, semelhante ao ambiente *wiki* que existe hoje. Elaborado em forma de resumo e o leitor poderia acessá-lo de forma mais extensa por meio de *links*.

O conceito técnico do hipertexto foi elaborado por Lévy (1993, p. 33), que o define como “um conjunto de nós ligados por conexões”, para o autor, os *links* (nós), poderiam ser palavras, páginas, sons, gráficos, documentos, cujas informações estariam ligadas umas as outras por conexões em forma de “estrela”.

Coscarelli (2012) afirma que o hipertexto tem sido estudado sob diferentes abordagens podendo levar a diferentes resultados. Alguns estudos têm como foco a leitura e outros partem do ponto de vista da navegação. Estabelecem diferenças entre o texto impresso e o hipertexto a partir de características que tem sido atribuída a ele como: não linearidade; volatilidade; espacialidade; topográfica; fragmentariedade multissemiótica; interatividade; descentração; iteratividade (KOCH, 2011, p.64).

Coscarelli (2012) salienta que materiais impressos como jornais, revistas podem ser considerados hipertextos. Assevera, ainda, que assim como o texto nenhuma leitura é linear, pois envolve operações cognitivas que são colocadas em prática pelos sujeitos e que dão sentido e permite compreender o que está escrito.

Rebouças e Inocêncio (2017, p. 196) apontam que “hipertexto pode causar mudanças na forma de aprender e construir o conhecimento com sua forma interativa de construção das sequências textuais”. Nesse sentido os links têm papel importante na construção do hipertexto, pois funcionam como elementos de coesão na leitura. Gomes (2011) afirma para escrever ou construir um hipertexto, além do conteúdo que se deseja abordar, deve-se criar a sua estrutura e pensar na maneira como os links farão a interligação entre os vários textos, pois isso influenciará nas possibilidades de percurso e na construção de sentido durante a leitura. Portanto construir um hipertexto é diferente da escrita de um texto qualquer.

3 METODOLOGIA

Pelo caráter plurimetodológico, característico das investigações em RS, cabe ao pesquisador elaborar seu caminho de acordo com o que pretende pesquisar. Portanto, na tentativa de compreender e captar a representação social dos docentes sobre o hipertexto como um suporte para o trabalho de escrita e leitura na escola, foram traçados os métodos e técnicas de investigação, buscando agregar a dimensão qualitativa e a dimensão quantitativa. De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2012), por meio das pesquisas qualiquantitativas, tem-se a possibilidade de saber com mais segurança e “riqueza de detalhes, rigor e confiabilidade, o que pensam as coletividades sobre todo tipo de problemas que lhes afetam e, ao mesmo tempo saber como tais pensamentos se distribuem entre classes sociais, gêneros, idade, etc.” (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2012, p.13).

A primeira etapa da coleta de dados foi realizada com 86 professores da Área de Linguagens que lecionavam, no período da pesquisa, as disciplinas de Língua Portuguesa e Língua Estrangeira nas escolas públicas da Rede Municipal de Betim, que foram selecionadas para o estudo. Foi adotado um questionário autoaplicável, contendo questões relacionadas aos aspectos gerais e sobre a formação, para a construção do perfil do grupo e questões sobre o uso pessoal e pedagógico da TDIC. As respostas foram

tratadas estatisticamente com o *software* SPSS e traçado um perfil pessoal e de uso da TDIC. Incorporado ao questionário, foram apresentadas questões de associação livre sobre os termos hipertexto, leitura e escrita, cujos dados foram analisados utilizando o *software* EVOC 2000.

A técnica de associação ou evocação livre consiste na apresentação de uma palavra indutora aos pesquisados, sendo-lhes solicitado que indiquem palavras ou expressões que lhes venham imediatamente à memória a partir dela. Pelo seu caráter espontâneo e sua dimensão projetiva, a técnica permite ao pesquisador colher os elementos que constituem o universo semântico daquilo que está sendo estudado (ABRIC, 1994).

O *software* EVOC 2000 foi desenvolvido por Pierre Vergès e seus colaboradores. Baseado numa ordem de evocações livres, ele permite identificar os elementos periféricos e os elementos do núcleo central das representações, conforme a Teoria do Núcleo Central, de Abric (2003). Possibilita o cruzamento das frequências das evocações (quantitativo) com a ordem hierárquica em que as evocações aparecem (qualitativo), gerando um quadro com quatro quadrantes, sendo possível identificar o Núcleo Central da representação de cada um dos termos.

Na segunda etapa, aplicou-se a técnica de entrevista semiestruturada a 8 professores com o objetivo de esclarecer alguns pontos relativos aos termos do núcleo central da representação.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

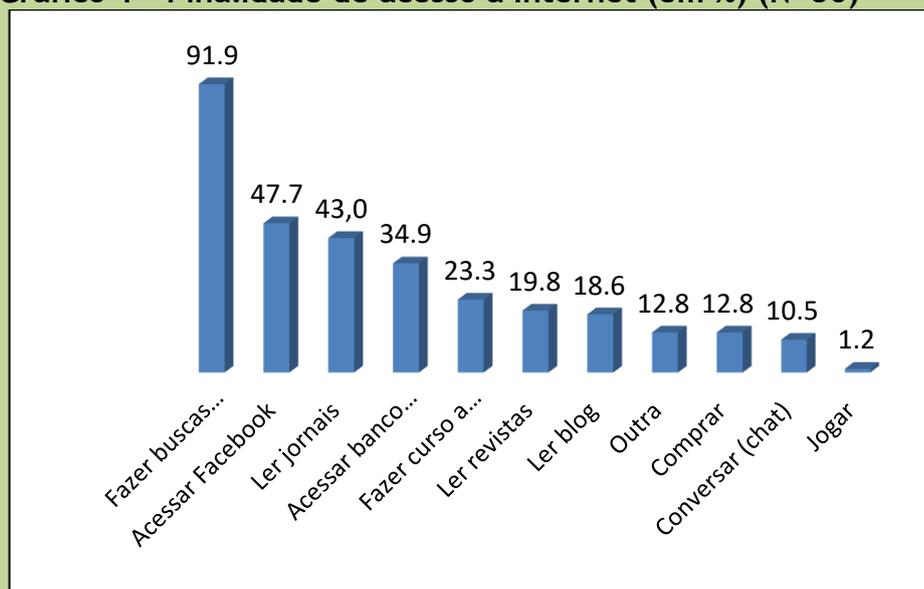
De acordo com Jodelet (2009), é pressuposto básico da RS que esteja sempre relacionada a um sujeito e a um objeto, e que o sujeito deve ser compreendido como um ser ativo e inserido em grupos sociais e culturais, não devendo ser visto isoladamente. Portanto, justifica-se a necessidade de traçar o perfil do grupo de docentes participantes da pesquisa, considerando-se aqueles aspectos que, em conformidade com a teoria da RS, auxiliam na compreensão da representação, entre eles: gênero, idade, formação, tempo de trabalho. Para delinear o perfil do grupo, os dados foram agrupados em três conjuntos: “a) aspectos gerais; b) perfil de uso pessoal das tecnologias digitais e as formas de comunicação, leitura e escrita; c) perfil de uso pedagógico/profissional das TDIC.” (ARANTES, 2017, p. 73).

Considerando as maiores frequências, os resultados da pesquisa revelaram que o grupo de pesquisados é majoritariamente feminino e está na faixa etária de 41 a 50 anos. A maioria tem estudos pós-graduados, superando a meta 16 do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2016). Apresentam baixa formação em informática na educação. Dos entrevistados, apenas 37,2 % tiveram alguma formação durante seus estudos e, destes, a maioria (48,6%) buscou formação em cursos livres. Durante as entrevistas, um grande percentual de professores disse que aprenderam sozinhos a lidar com a informática.

Quanto ao uso e posse da tecnologia, 79,1% dos pesquisados disseram que possuem notebook com acesso à Internet e 79,4% afirmaram ter celular do tipo *smartphone* e já ter acessado a Internet por este aparelho.

Em relação à finalidade de acesso à Internet, sua principal utilização é fazer buscas (pesquisa), conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Finalidade de acesso à Internet (em %) (N=86)



Fonte: (ARANTES, 2017).

Os dados revelam que este grupo de professores utiliza os hipertextos como fonte de consulta e leitura para busca de informação e conhecimento. Já com respeito às ferramentas para produção e compartilhamento de dados - a escrita colaborativa hipertextual, os dados revelaram que este grupo faz pouco uso dos recursos disponíveis na Internet baseados na tecnologia *Wiki*, 76,5% disse que nunca utilizou a ferramenta. Em

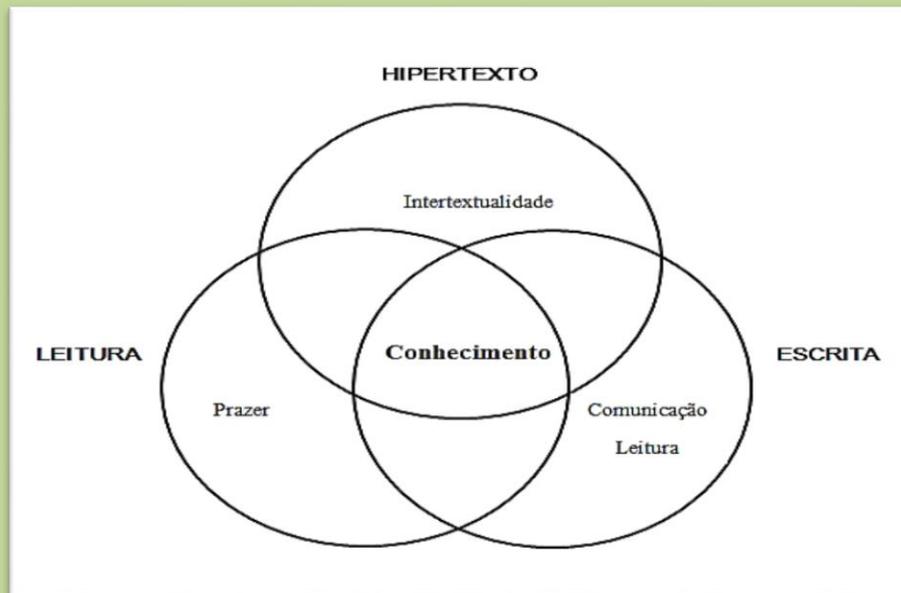
relação *aoblog*, 67,5% disse que não o utiliza.

Quanto ao uso pedagógico/profissional das TDIC, o resultado encontrado na pesquisa coincide com outros estudos, como os realizados por Marinho (2007) e Marinho e Lobato (2008), entre outros, revelando o baixo índice de uso da tecnologia em sala de aula ou voltados para a construção das aprendizagens dos estudantes. Nas escolas que possuem o laboratório de informática, os índices de utilização são baixos. Dos 58,1% que afirmaram que nas escolas onde trabalham havia laboratório de informática, mais da metade (54,1%) disse que não utiliza o espaço. Apenas 14,4% faz uso dele uma vez por semana.

5 A REPRESENTAÇÃO DO HIPERTEXTO

Considerou-se, na pesquisa, que buscar as representações de hipertexto seria necessário não apenas retratá-lo no momento atual no contexto das TDIC, mas também foi necessário buscar aspectos de ler e de escrever relativos aos textos impressos para analisá-las juntamente às representações de leitura e escrita. Após analisar as representações de cada um dos termos: leitura, escrita e hipertexto, foram detectados alguns pontos comuns entre eles. Nota-se a presença do termo “conhecimento” no NC da RS de leitura, escrita e de hipertexto, portanto, seria o ponto de interseção das representações, conforme a figura a seguir.

Figura 1- Interseção do Núcleo Central das representações



Fonte: Dados da pesquisa. (ARANTES, 2017).

Na visão dos professores, é possível adquirir e construir “conhecimento” por meio da leitura, da escrita e, conseqüentemente, por meio do hipertexto. Percebendo o conceito de hipertexto ligado às tecnologias, acreditam que ele representa novas e diferentes possibilidades de construção de saber.

A representação de leitura foi considerada como um ponto forte entre as representações. De acordo com os pesquisados, está estritamente ligada à escrita, uma vez que, por meio dela, o sujeito adquire conhecimentos para aprimorar a escrita, seja na construção de conceitos, ideias e argumentos, seja na estrutura gramatical. É vista também como fonte de prazer, tanto do ponto de vista do entretenimento como para a construção do conhecimento. Foi possível perceber a leitura relacionada ao hipertexto na medida em que este é visto como fonte material para a leitura, busca de informações e conhecimentos. Não foi possível identificar, nos dados da pesquisa, um ponto comum na representação de hipertexto com a escrita, a não ser a escrita perpassando pela leitura. Na leitura do hipertexto, o leitor se torna um coautor na medida em que constrói o caminho da leitura, optando por abrir ou não os *links* que são apresentados no hipertexto. E, como leitores, identificam a presença da intertextualidade, estabelecendo uma aproximação com o conceito intertextual aplicado aos textos impressos.

A escrita foi considerada como importante forma de comunicação e divulgação do

conhecimento, entretanto os pesquisados não se referiram ao hipertexto como possibilidade efetiva de escrita. Percebeu-se mais nítida a ideia de leitura e não autoria ou construção de hipertextos. A ideia dos professores sobre o hipertexto como suporte para leitura e escrita ancora-se nos processos tradicionalmente organizados e difundidos de leitura como fonte de prazer e busca de informação para a aprendizagem e construção do conhecimento, sendo esta mais intensa que uma visão do hipertexto como possibilidade de escrita e produção de conteúdos.

Nesse sentido, considera-se importante um investimento na formação dos professores para uso didático das TDIC para que possam analisar e utilizar os hipertextos que estão disponíveis e, principalmente, se tornem construtores de hipertextos para uso no processo ensino aprendizagem.

6 CONCLUSÃO

Não se pode mais negar a presença da cultura digital na sociedade e, à medida que as TDIC são criadas, vão sendo incorporadas e modificam as maneiras como as pessoas se relacionam, o modo como vêm e interpretam a realidade, bem como sua relação com o conhecimento. Constatar essa realidade leva a refletir como a escola tem enfrentado esse desafio e respondido a essa nova demanda da cibercultura, pois, juntamente com a tecnologia, surgem novas linguagens, possibilitando novas modalidades de escrita que exigem diferentes conhecimentos para dar sentido aos atos de ler e escrever.

A TDIC é vista de maneira positiva pelos professores da pesquisa; há um reconhecimento de sua importância para o trabalho docente por agregar valores às suas práticas cotidianas. Apesar do reconhecimento como um recurso a mais para auxiliar o trabalho docente, ainda não está incorporada como um recurso didático no processo de ensino e aprendizagem. Isso pode estar ligado ao fato de que o professor não domina determinadas ferramentas tecnológicas e desconhece o seu potencial, aliado a pouca formação continuada para o uso da TDIC no espaço escolar.

O perfil de uso TDIC evidenciou que as tecnologias são utilizadas pelos professores mais como fonte de leitura, de busca, do que de autoria ou para compartilhamento de dados, sendo confirmado pela RS sobre a leitura e a escrita. A leitura é vista como uma fonte de prazer, busca de informação e de conhecimento e está diretamente ligada à

escrita.

O hipertexto é representado de forma bastante positiva pelos professores da pesquisa; é visto como um meio que apresenta possibilidades para incorporar novos conhecimentos reconhecidos como necessários para as práticas contemporâneas. Embora seja visto como uma modalidade de texto capaz de auxiliar a aquisição e construção do conhecimento, ainda está relacionado a uma fonte para pesquisa, busca de informação e conhecimento, mais próximo à representação de leitura. A escrita no hipertexto não se constitui como uma representação, os professores não se veem como autores ou construtores de hipertextos e não o representam como possibilidade de escrita na escola, visto que a utilização das ferramentas de escrita colaborativa como a *wiki* e o *blog* é quase inexistente.

Percebe-se que uma possibilidade de uso do hipertexto como um suporte para leitura e escrita na escola seria por meio da utilização das ferramentas de escrita do tipo *wiki* e o *blog*, disponíveis na Internet, que permitem uma escrita hipertextual.

A realização da pesquisa levou a algumas conclusões e também a outras indagações que poderão dar continuidade ao trabalho e ser objeto de estudo para outras investigações. Persiste o desafio da formação dos educadores para uso das TDIC e sua incorporação às práticas docentes, principalmente sobre os novos gêneros e suportes textuais digitais, além do acesso à tecnologia.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean Claudet. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, P. H. F. ; LOUREIRO, M. C. S. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 37-57.

ABRIC, Jean Claudet. *Méthodologie de recueil des représentations sociales*. In: ABRIC, J.C. **Pratiques sociales et représentations**. Paris: Presse sUniversitaires de France, 1994. p. 59-82.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n.1, p.18-43, jan./jun. 2008.

ARANTES, Vanda. **A representação social de hipertexto por professores de linguagem do ensino fundamental II de escolas públicas**. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerias, Belo Horizonte, 2017.

COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica. 2012.

COSCARELLI, Carla Viana. Textos e hipertextos: procurando equilíbrio. **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, SC, v. 9, n. 3, p. 549-564, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v9n3/06.pdf>> Acesso em: 02 abr. 2016.

DIAS, Marcelo Cafiero. Rotas de navegação: a importância das hipóteses para a compreensão de hipertextos. In: COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica. 2012. (p.39-50)

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Trabalhando com... na escola).

GUARESCHI, Pedrinho A. **Textos em representação social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GUARESCHI, Pedrinho A. Ética. In: STREY, Marilene Neves et al. **Psicologia social contemporânea: livro texto**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.24, n.3, p.679-712, set./dez. 2009.

JODELET, D. Représentations sociales: undomaineenexpansion. In: JODELET, D. (Ed.). **Les représentations sociales**. Tradução de Tarso Bonilha Mazzotti. Paris: PUF, 1989. p. 31-61.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 7. ed. 2. reimp. São Paulo: Cortez, 2011.

LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria Cavalcanti. **Pesquisa de representação social: um enfoque quali-quantitativo: a metodologia do discurso do sujeito coletivo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo: Editora 34, 1993.

MARINHO, Simão Pedro Pinto (Coord.). **Internet, Web 2.0, aula e aprendizagem: representações sociais de Professores da Educação Básica: relatório de pesquisa**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2014. Disponível em: <<http://online.fliphtml5.com/cnrq/cony/#p=2>>. Acesso em: 4 set. 2018.

MARINHO, Simão Pedro Pinto. A tecno-ausência na formação inicial do professor da educação básica na visão de docentes de licenciaturas. In: SCHWART, C.M. et al. (Org.). **Desafios da educação básica e pesquisa em educação**. Vitória: EDUFES, 2007. p. 177-199.

MARINHO, Simão Pedro Pinto; LOBATO, Wolney. **Um olhar discente sobre a tecno-**

ausência na formação inicial do professor a educação básica: relatório técnico de pesquisa. Belo Horizonte: PUC Minas, 2007.

MARINHO, Simão Pedro Pinto; LOBATO, Wolney. **A inserção curricular das tecnologias digitais na formação inicial de professor da educação básica: a visão de alunos:relatório técnico de pesquisa.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social.** Tradução de Pedrinho A. Guareschi. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representação social da psicanálise.** Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

OLIVEIRA, Fátima de O.; WERBA, Graziela C. Representação social. In: STREY, Marilene Neves et al. **Psicologia social contemporânea: livro texto.** 13.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

REBOUÇAS, Davi; INOCENCIO, Luana. Do ler ao navegar: a construção do conhecimento a partir do hipertexto. **Educação e Cultura Contemporânea.** v.14, n. 34, p. 177-199. 2017. Disponível em:<<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/reeduc/issue/current/showToc>> Acesso em: 05 maio 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens líquidas na era da mobilidade.** São Paulo: Paulus, 2007.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação Sociedade,**Campinas, v.23, n.81, p.143-160, dez. 2002. Disponível em:<<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 04 dez. 2014.

SPINK, M. J. (Org). **O conhecimento do cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

XAVIER, Antonio Carlos; et al. **Hipertexto e cibercultura: links com literatura, publicidade, plágio e redes sociais.** São Paulo: Respel, 2011.